

A matemática está a nosso favor

A semana que passou trouxe duas boas notícias para os eletricitários. A primeira foi a divulgação de que o lucro líquido da Cemig no primeiro semestre de 2007 aumentou 39%, se comparado com o mesmo período de 2006. A segunda é um estudo que mostra acordos coletivos com ganho real em todo o país. Conjugadas elas formam um cenário de negociação bastante favorável aos trabalhadores, criando uma atmosfera de otimismo para a Campanha de Renovação do ACT.

A perspectiva de boa negociação é favorecida, ainda, pelo cenário nacional, marcado pela inflação baixa e pelas projeções de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) maior do que

em 2006. Com todos estes indicadores, é hora dos eletricitários cobrarem da direção da Cemig o cumprimento do seu papel como empresa pública.

A Campanha dos eletricitários deve garantir uma mudança na postura gerencial da

Cemig, uma inversão na lógica de privatizar o lucro e socializar os prejuízos com os trabalhadores e a sociedade. Já passou da hora da empresa melhorar as condições de trabalho, investir numa política

de saúde e segurança séria e acabar com as terceirizações, cumprindo a determinação da Justiça do Trabalho.

O balanço do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) sobre as negociações de reajustes salariais no pri-

É hora dos eletricitários cobrarem da direção da Cemig o cumprimento do seu papel como empresa pública.



meiro semestre de 2007 mostra que, na indústria, 93% das negociações resultaram em aumentos reais para os trabalhadores. O economista da subseção do Dieese no Sindieleto, Fernando Duarte, avalia que o

cenário nacional é o melhor nos últimos anos para os trabalhadores e o atual desempenho econômico da Cemig só é comparável com 2005, quando a Companhia teve alta lucratividade.

Injustiça na distribuição da PR tem que acabar

Apesar de nos últimos anos ter sido acordado o pagamento da PR 50% linear e 50% proporcional, desde 2005 a direção da Cemig vem valorizando as PREs, que são pagas 100% proporcionais.

Com a priorização da PR Extra, a distribuição dos lucros foi 85% proporcional ao salário-base e só 15% linear, privilegiando justamente os chefes, que ao longo do ano já recebem maiores salários.

Para se ter uma idéia do tamanho do prejuízo para a maioria dos trabalhadores, se em 2005 a distribuição tivesse sido linear, cada trabalhador receberia, em média, R\$ 24.800.

Como as PREs foram proporcionais aos salários, muitos eletricitários receberam um valor bem inferior. Enquanto isso, alguns privilegiados receberam cerca de R\$ 100.000,00 só de PR Extraordinária.

Para a direção do Sindiele-

tro está claro que não existe bom acordo econômico sem rever a distribuição das PRs e da PRE e sem respeito ao ACT. "Na prática, a participação do eletricitista ou do superintenden-

te para gerar lucros é a mesma, portanto, todos os trabalhadores devem ter a mesma participação nos lucros", avalia o coordenador-geral do Sindieleto, Wilian Wagner.

RH no Campo

A mais nova estratégia de sedução da Cemig não está dando o resultado esperado pela empresa. Trabalhadores afirmam que existem enormes contradições entre o que fala o RH e a condução do trabalho pelos gerentes.

Leia na página 2

Salários abaixo do mercado fazem Cemig perder profissionais

A política de RH da Cemig, marcada por ganhos reais muito baixos e pela dificuldade de progressão na carreira, tem sido a principal causa da saída dos eletricitários que optam por outro emprego.

Até mesmo trabalhadores contratados no último concurso externo já estão deixando a Companhia em busca de melhores oportuni-

dades. São profissionais, principalmente jovens com formação superior, que são atraídos pela grande oferta de programas de trainees que oferecem salários iniciais de até R\$ 4,2 mil.

Estes programas buscam jovens talentos em áreas como finanças, administração de empresas, análise de sistemas, direito, economia, engenharia, física e economia.

Além da remuneração

atrativa, a grande chance de contratação definitiva ao final do treinamento também atrai profissionais.

Outra vantagem no programa de trainees é a possibilidade de crescimento profissional a médio prazo, através de planos de carreira sólidos, adotados por grandes empresas, possibilidade que muitas vezes não vislumbram na Cemig.

RH no Campo é mais um marketing da Cemig

De novo a Cemig usa o marketing para tentar ludibriar os trabalhadores, com muito discurso e pouca solução para os grandes problemas que tanto afligem a categoria.

O marketing, desta vez, se chama RH no Campo, que está longe de resolver as demandas que envolvem desde as condições precárias de trabalho, pressão por metas e produtividade, altos índices de acidentes, até problemas no PCR e o quadro técnico desfalcado.

O superintendente do RH, Ricardo Diniz, e assistentes, visitam os trabalhadores em seus locais de trabalho, falam que o programa RH no Campo tem como objetivos a aproximação com os empregados, esclarecimento de dúvidas e encaminhamento das demandas.

Nas últimas semanas, o programa percorreu o interior, numa série de reuniões. A partir de setembro, o RH vai se reunir com os trabalhadores da Grande BH, segundo informou o gerente da Assessoria de Relações Sindicais, João Lúcio Pereira dos Santos.

Mas o “canto da sereia”, do tudo maravilhoso e harmonio-

so que a Cemig tenta vender, está muito desafinado com a rotina dos trabalhadores.

Encenação

A direção do Sindieleto entende que o RH no Campo entra em choque com os interesses dos gerentes e da própria diretoria da empresa. Por isso, não pode dar uma resposta satisfatória às expectativas da categoria. Os trabalhadores também têm suas críticas ao programa.

Segundo eles, apesar da iniciativa ser importante para esclarecer dúvidas, o resultado fica comprometido com as perguntas sem respostas e/ou com respostas vagas. Eles reconhecem também que o RH não tem

autonomia para mudar as políticas de relações de trabalho adotadas pela diretoria e acatadas pelas superintendências e gerências.

De acordo com João Lúcio, quem fica sem resposta recebe esclarecimentos depois, por e-mail, mas, segundo os trabalhadores, esta iniciativa não garante resposta concreta e satisfatória.

“A empresa tem uma política que deve ser seguida pelas gerências e o RH. Então, não adianta conversar que não vai resolver muita coisa, porque grande parte das soluções para nossas demandas batem de frente com a política da empresa de querer só lucro”, destaca um trabalhador.

Choque com a gerência

O coordenador da Regional Norte, Alex Fabiano, aponta contradições que expõem o choque do programa com a gerência. Ele cita que na reunião do RH no Norte foi questionado sobre o não pagamento de horas extras de deslocamento para cursos/treinamentos que não sejam re-

alizados na escolinha da Cemig. O superintendente não soube responder. “Mas sabemos que tem orientação do RH para não resolver da forma que deveria”.

O PCR/Avaliação de Desempenho é um dos temas mais abordados nas reuniões do RH no Campo, devido aos grandes problemas existentes desde a sua criação sem que a empresa discuta com os sindicatos.

Sem explicação

Ficou mais uma vez evidente a contradição entre o RH e as gerências com o questionamento sobre trabalhadores que obtiveram uma ótima nota na Avaliação de Desempenho e não receberam nenhum aumento salarial. Para eles, foi negado o aumento sob a justificativa de terem movido ações na Justiça contra a Cemig. Mas Ricardo Diniz disse que isso não é impedimento. Quem fala a verdade?

“Ficou claro o choque com a gerência e que o RH não tem autonomia para resolver”, justifica. Para Alex, a Cemig vai a campo dizer que os problemas podem ser resolvidos pelo RH, mas questões mais sérias só serão solucionadas com a organização e mobilização da categoria.

Foto: Renan Costa



FNU/CUT discute matriz energética, NR 10 e fim das terceirizações

A Federação Nacional dos Urbanitários (FNU/CUT) realizou nos dias 7, 8 e 9, em Salvador, o 7º Encontro Nacional. Os urbanitários avaliaram os desafios do cenário atual e traçaram um plano de ação para este ano.

Na agenda de lutas está a defesa do Projeto de Lei que limita as terceirizações de atividades-fins, elaborado pela CUT, e o fortalecimento da luta pela volta da aposentadoria especial. O coordenador-geral do Sindieleto, Wilian Vagner, apresentou aos delegados o Projeto que disciplina as terceirizações.

Os 140 delegados aprovaram em plenária a criação da Secretaria da Mulher Trabalhadora da FNU. A eletricista aposentada da Cemig e ex-diretora do Sindieleto, Ângela Maria de Oliveira, será a primeira secretária da Federação para as políticas de gênero.

Entre as ações da nova secretaria está a divulgação entre a categoria da Lei Maria da Penha, que aumenta as penalidades para atos criminosos contra a mulher.

O secretário de Energia da FNU/CUT e diretor do Sindieleto, Franklin Gonçalves, destacou avanços para a organização dos trabalhadores. “Cobramos dos representantes do Ministério do Trabalho e Emprego maior fiscalização em relação à Norma Regulamentadora 10 (NR 10), já que muitas empresas continuam utilizando o trabalho isolado e descumprindo a cláusula mais importante da NR 10”, explica.

Os urbanitários ampliarão os debates sobre temas como o papel das agências reguladoras, para aumentar o controle social sobre a prestação de serviços, os critérios para a política de tarifas e a democratização das empresas públicas do setor elétrico, via Conselhos de Administração.

Os delegados também avaliaram as implicações ambientais, de segurança e relações de trabalho vinculadas à diferentes matrizes energéticas (nuclear, gás e fontes alternativas) e a atuação das empresas públicas no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC).

Foto: Benedito Maia



Sessão Comentada: Trabalhadores de Betim debatem com o cartunista do Sindieleto, Nilson, após mais uma sessão do Cineeleto. Eles assistiram ao documentário sobre o filme “Eles não usam Black-tie”.

O documentário retrata a história das greves no ABC Paulista e traz os depoimentos da atriz Fernanda Montenegro e dos atores Milton Gonçalves e Gianfrancesco Guarnieri.

Operadores cobram transparência nos estudos sobre Geração

A Cemig criou um Grupo de Trabalho com a alegação de estar discutindo “melhores práticas de eficiência” nas subestações e usinas para atender resolução normativa da Aneel. Contudo, alguns trabalhadores

de SE’s procuraram o Sindieletro para expor suas preocupações em relação ao assunto.

Segundo eles, há muita desconfiança quanto às verdadeiras intenções da empresa por trás do GT. “O grande receio

é que a política de automação nas SE’s seja intensificada, com a imposição de redução do quadro de operadores, mudança de horário e transferências”, detalhou um operador.

Outro disse que há muita ansiedade diante do “silêncio” da Cemig, principalmente nos locais onde a automação ainda não chegou.

Para entender melhor o que está acontecendo e cobrar mais informações, o Sindieletro se reuniu, na semana passada, com o superintendente de Planejamento de Operação do Sistema de Geração e Transmissão e coordenador do GT, Helder Godinho da Fonseca.

Godinho insistiu que o Grupo de Trabalho tem feito



uma discussão estritamente técnica e com o objetivo de buscar “melhores práticas de eficiência”, sem entrar nas questões relativas aos impactos para os trabalhadores.

Foto: Benedito Maia



Política de automação pode reduzir o quadro em usinas e subestações

Mudança tem que ser discutida com trabalhadores

A posição da Cemig não tranqüilizou a diretoria do sindicato. Apesar do GT ser “técnico”, os trabalhadores sabem que qualquer discussão que envolva mudanças no processo de trabalho atinge em cheio a categoria. “Queremos transparência, respeito e que nada seja implantado sem discussão com os trabalha-

dores. Se isto não acontecer, vamos tratar o assunto na DRT”, avisa o coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Wagner.

Ele lembra que o Acordo Coletivo de Trabalho garante que alterações na jornada de trabalho só podem ser feitas após discussão e aceitação da categoria.

Além disso, o artigo 46, parágrafo 2º do ACT, determina que, “a introdução de novas tecnologias e/ou procedimentos de automação que envolvam a extinção de funções se fará após ampla divulgação aos empregados envolvidos e aos seus representantes, visando sugestões para assegurar a melhor solução de cada inovação”. Sem falar que a Aneel proíbe que subestações ou usinas que operem com potência acima de 230 Kv fiquem sem operador.

Eugênio Canuto, coordenador da Regional Mantiquei-

ra, avalia que a intenção da Cemig é sempre reduzir o quadro de trabalhadores, sem seguir norma alguma e sem estudos contundentes que apontem os benefícios das mudanças no processo de trabalho.

Descumprimento da NR 10

Na reunião, o descumprimento da cláusula da NR 10 que proíbe o trabalho isolado também foi questionado. Godinho disse que o GT não discute a Norma Regulamentadora, mas a empresa trata do assunto em outra instância.

Para o sindicato, a Cemig continua agindo como se estivesse acima da lei, se esquecendo que a NR 10 é muito clara quanto à proibição do trabalho isolado, inclusive nas usinas e SE’s. Sem falar que uma das determinações da sentença à ação da terceirização foi o imediato fim das umplas na empresa.

Repercussão

Deputados defendem concurso e tarifa social de energia

Anotícia de que o governador Aécio Neves ordenou o corte de custos operacionais e investimentos na Cemig, conforme publicou o CG 519, gerou muitas críticas de deputados da bancada do PT na Assembléia Legislativa. Para os deputados Padre João, André Quintão e Elisa Costa, as ordens do governador atendem à ótica capitalista neoliberal e irão afetar diretamente os trabalhadores e consumidores.

“Somos contra qualquer processo arbitrário, que não seja discutido com todos os envolvidos no processo, sobretudo com os representantes da categoria. Quando se fala em reduzir gastos, a primeira

tarefa do capitalismo é achar os salários, diminuir o número de funcionários, aumentar os serviços e exigir resultados, com metas cada vez mais ambiciosas”, avalia Padre João.

O deputado destaca que os eletricitários precisam fortalecer a organização sindical, lutar pelos direitos e buscar parcerias em suas lutas. “Neste sentido, o Sindieletro vem cumprindo seu papel na defesa do direito ao trabalho, com segurança e dignidade”, acrescenta.

Para André Quintão, é preocupante que o governador imponha um plano de ação para a Cemig sem discussão com a sociedade civil organizada e com os trabalhadores. Segundo ele, a melhor forma de buscar

a redução das tarifas, que de fato são altas, é debater a redução do ICMS. “E para garantir a qualidade do serviço e condições dignas de trabalho, a Cemig deve substituir as terceirizações pela contratação de pessoal próprio”, conclui.

Elisa Costa lembra que a bancada do PT tem defendido a redução da tarifa de energia elétrica via redução do ICMS, através da tarifa social. A deputada defende o concurso público para contratação de pessoal pela Cemig e ressalta que é preciso respeitar os direitos do trabalhador e fazer investimento social utilizando parcela do lucro da empresa.

Sindieletro cobra novo plano odontológico

O Sindieletro novamente cobrou que a Forluz rediscuta uma nova proposta de plano odontológico.

O plano existente é inviável, atualmente apenas 30 mil usuários utilizam o plano, o que representa menos da metade dos 70 mil assis-

tidos pela Forluz. Por ser inviável para fundo de pensão, o plano pode acabar acarretando prejuízo também para os associados.

O Sindieletro exige que a Forluz debata com o sindicato um plano mais abrangente, alternativo ao vigente.

Escola Sindical comemora 20 anos

Foto: Benedito Maia

No mês de agosto a Escola Sindical 7 de Outubro comemora 20 anos de sua fundação. Construída nos anos 80, a escola faz parte da rede nacional de formação da CUT, que é composta por mais 6 centros de formação sindical espalhados pelo país.

A escola recebeu esse nome em homenagem aos 33 operários metalúrgicos mortos e mais de 3.000 que foram feridos à bala no dia 7 de outubro de 1963, durante repressão a uma greve que os trabalhadores da Usiminas realizavam em Ipatinga.

Durante os anos 80, logo após a criação da Central Única dos Trabalhadores, um intercâmbio entre metalúrgicos brasileiros e italianos possibilitou a construção da escola sindical. A CISL

(Central Italiana de Sindicatos de Trabalhadores) e o Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da Itália (SISM), em parceria com a CUT, promoveram na Itália uma campanha que arrecadou fundos para a construção do espaço de formação no Brasil.

Na época, existiam muitos

trabalhadores italianos que vieram para Minas Gerais, em sua maioria, trabalhar na Fiat Automóveis. Eles estabeleceram contato com os metalúrgicos da região do Vale do Aço e de João Monlevade. A partir daí, surgiu a idéia da parceria.

O processo de construção da

escola foi um processo riquíssimo de intercâmbio cultural e troca de experiências, como conta o assessor de formação do Sindieletro, José Luiz Fazzi, um dos idealizadores do projeto.

A atual coordenadora-geral da escola 7 de outubro, Rita de Cássia, ressalta a importância da escola na formação dos trabalhadores mineiros. “Muitas pessoas, hoje quadros importantes na política nacional, se formaram na escola. É o caso, por exemplo, do Ministro Luiz Soares Dulci, secretário-geral da Presidência da República”, comenta.



CUT também faz aniversário

No dia 28 de agosto a CUT completa 24 anos. Para marcar a data e lembrar toda a história da Central Única dos Trabalhadores, diversas atividades especiais estão sendo preparadas. Toda a programação será definida esta semana, pela Executiva Nacional da CUT e CUT's estaduais.

Mas já está certo que haverá um seminário sobre mídia e democracia, com ênfase à mordada imposta pelo governador de Minas, Aécio

Neves, à imprensa mineira.

Fundada em 1983, por várias lideranças sindicais, políticas e sociais em um grande movimento contra a ditadura e pelo restabelecimento da democracia, ao longo de quase duas décadas e meia a CUT se consolidou como a maior Central sindical do país. Para a os trabalhadores, aposentados, do campo e do serviço público, a Central é referência de luta e comprometimento com os seus interesses.



Comemoração

Do dia 27 ao dia 31 de agosto a Escola Sindical 7 de Outubro realiza a comemoração dos seus 20 anos de história. Conferências, debates e seminários com temas e convidados ligados ao mundo do trabalho estão presente na programação. A Escola 7 de Outubro fica no Barreiro de Cima, em Belo Horizonte. A programação completa pode ser acessada no site: <http://www.escola7.org.br>.

Reuniões setoriais

O Sindieletro realiza, nesta e na próxima semana, mais uma série de reuniões setoriais para a definição da pré-pauta de reivindicações. Confira a programação no quadro abaixo.

Data	Horário	Local
23/08	16h30	Ponte Nova
23/08	16h	Usina de Miranda
23/08	16h15	Usina de Jaguará
24/08	16h	Usina de Emborcação
24/08	16h30	Divinópolis
27/08	16h30	Frutal
27/08	16h	Usina Capim Branco
27/08	17h	Usina Gafonhoto
28/08	16h30	Patos de Minas
28/08	16h30	Três Marias
28/08	16h30	Uberlândia (Agência Martins)
28/08	16h30	Pará de Minas
29/08	16h30	Patrocínio
29/08	16h30	Araxá
29/08	16h30	Bom Despacho

